

RJ: Flávio Bolsonaro faz carreatas na Região dos Lagos com Douglas

Comitiva de líderes políticos percorreu as cidades de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande

Da Redação

O governador eleito do Rio de Janeiro, Douglas Ruas, cumpriu, nesta quarta-feira (14), extensa agenda de carreatas em municípios da Região dos Lagos, em mais um compromisso da campanha de Flávio Bolsonaro na disputa do 2º turno da eleição presidencial.

A programação teve início pela manhã, em Cabo Frio, onde Ruas conduziu uma carreata que percorreu diversos bairros da cidade. Na sequência, a comitiva seguiu para São Pedro da Aldeia, onde realizou uma segunda carreata.

Em seu discurso, Ruas destacou que o eleitorado fluminense já fez a sua escolha nas urnas e que o desafio agora é estender essa mesma vontade de mudança ao plano nacional.

“Cabo Frio, o Estado do Rio de Janeiro já escolheram a mudança. Agora também estamos pedindo o voto de confiança da população para mudança no nosso Brasil, com Flávio



Carreatas tiveram grande participação popular nas três cidades

Bolsonaro. É para isso que a gente vai se dedicar daqui até o dia 25 de outubro”, disse Ruas.

Durante a tarde, no município de Iguaba Grande, o governador eleito encerrou a agenda do dia com a última carreata do roteiro. Na oportunidade, destacou o diálogo que vem mantendo com os

prefeitos da região e a necessidade de investimentos em infraestrutura e segurança pública para estimular o potencial turístico local.

“Tenho conversado muito com os prefeitos aqui da Região dos Lagos. A gente sabe da importância de investimentos na área de infraestrutura e na área de segurança

para que possamos tirar todo o potencial turístico que temos aqui. Essa região que é uma das mais lindas do Brasil, temos belíssimas praias e paisagens, tem uma rede hoteleira forte, temos

novos empreendimentos surgindo e vamos trabalhar para fazer com que esses investimentos cheguem”, afir-

mou.

AGENDA EM RESENDE

Após agenda com a Firjan na capital, o prefeito de Resende, Tande Vieira, anunciou em suas redes sociais que o governador eleito Douglas Ruas (PL) vai estar na cidade para agradecer pela votação na cidade e reforçar os pedidos de voto para o presidente Flávio Bolsonaro, que disputa a Presidência da República em 2º turno contra Lula.

O encontro acontece a partir de 09h, com concentração no Parque Zumbi. “Notícia boa. Ele vai dar uma volta na nossa cidade e também pedirá voto para o nosso presidente Flávio Bolsonaro, um presidente resendense que tem a chance de se eleger. Vamos em frente e seja bem-vindo”, afirmou o prefeito.

Flávio Bolsonaro é nascido em Resende e é filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro com a ex-esposa Rogéria Bolsonaro, que também é moradora da cidade localizada na região das Agulhas Negras, no interior do Estado do Rio de Janeiro.

CSN: oito acidentes de trabalho fatais desde 2020

Por Lanna Silveira

Com a morte de Sinval Teixeira de Carvalho, de 63 anos, nesta terça-feira (13), na Usina Presidente Vargas da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o número de empregados que foram vítimas de acidentes fatais na empresa chega a quatro em menos de dois anos. Dados do Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro (MPT-RJ), divulgados em junho deste ano, mostram que a empresa acumula 1.082 acidentes de trabalho ao longo desta década (de 2020 a 2026), com oito mortes no total.

Nos últimos 24 meses, foram seis acidentes com quatro fatalidades. As vítimas foram o ajudante de linha férrea Sinval Teixeira de Carvalho, de 63 anos, nesta terça; o mecânico de manutenção Magno Rodrigo Vieira de Almeida, de 45 anos, em maio deste ano; a auxiliar de Limpeza Industrial Laurieanne Cristina Leal de Souza, de 28 anos, em janeiro de 2025; e



Empresa não se manifesta quanto a novas medidas de segurança

o mecânico Bruno José Oliveira das Neves Paiva, de 40 anos. Os três primeiros eram funcionários da Companhia Brasileira de Serviços da Infraestrutura (CBSI), terceirizada na CSN.

MAIS ACIDENTES

A CSN registrou outros dois acidentes desde 2025, que resultaram em ferimentos de funcionários: uma operária de 26 anos, que trabalhava na área de Aços Longos, em 2026; e um técnico de manutenção mecânica

ferido após um incidente ocorrido na bobinadora da Linha de Tiras a Quente 2 (LTQ2), no ano passado.

A CSN já havia apresentado um alto número de acidentes e fatalidades em um curto período de tempo. Em 2023, foram registrados quatro acidentes, incluindo um vazamento de líquido quente, na aciaria, que causou fortes estrondos e deixou dois funcionários feridos. Houve ainda três mortes e mais duas hospitalizações por vaza-

mento de gás tóxico na Usina Presidente Vargas.

Em todos os casos de acidente, a CSN e a CBSI seguem o mesmo protocolo: o envio de uma nota à imprensa que “informa, com pesar” o falecimento da vítima. Por meio da nota, as empresas manifestam ainda solidariedade a pessoas próximas, e comunicam que prestarão assistência aos familiares.

APURAÇÃO SEM INFORMAÇÃO

Com relação às causas que fazem vítimas fatais ou deixa trabalhadores feridos, as empresas afirmam que a causa será sendo apurada. Entretanto, ambas também seguem o padrão de não divulgar atualizações sobre os casos, nem informar a conclusão de fato das investigações.

A CSN segue os mesmos protocolos quando há ocorrências como vazamentos ou explosões e não dá retorno à população sobre os desdobramentos dos casos, ou medidas de segurança que serão tomadas.

Uma audiência pública promovida pelo Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro (MPT-RJ), em junho deste ano, reuniu autoridades, especialistas e trabalhadores para discutir medidas de saúde, segurança e prevenção de acidentes e adoecimentos de trabalhadores da CSN. Na reunião, foi apresentada a pesquisa da Inspeção do Trabalho que identificou o total de acidentes ocorridos na empresa nos últimos anos.

Os participantes abordaram os desafios relacionados à saúde e à segurança dos trabalhadores da CSN e apresentaram propostas para o enfrentar os problemas. Durante o encontro, o público constatou que os acidentes de trabalho possuem causas multifatoriais, decorrentes da interação de fatores organizacionais, ambientais, técnicos e humanos. Portanto, segundo eles, a responsabilidade pelas ocorrências não podem ser atribuídas exclusivamente à conduta do trabalhador da empresa.